

Ministro é a favor da desindexação

por Lu Aiko Otta
de Brasília

O governo vai promover a desindexação da economia tão logo sinta que o Congresso Nacional aprovará o Orçamento de 1994, devidamente cortado e equilibrado. Para isso, conta com o apoio integral do presidente Itamar Franco. Falta ainda um apoio mais consistente do Congresso e dos demais ministros. Foi o que disse ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a uma plateia de cerca de cinquenta empresários estrangeiros, numa mesa-redonda com o governo brasileiro promovida pela revista The Economist.

Cardoso não especificou como pretende promover essa desindexação. Disse apenas que não adotará nenhum tipo de choque nem medidas que signifiquem quebra de contratos, pois aquele levaria irremediavelmente a contestações

judiciais e essas, provavelmente, a prejuízos para o Tesouro Nacional. Disse também que não acha o modelo argentino o mais adequado para o País.

O ministro admitiu que não conta mais com a revisão constitucional para este ano e, por isso, deverá enviar algumas propostas de emenda constitucional (ver acima). "Do nosso ponto de vista, o Congresso Nacional precisa fazer a revisão. Se tomar a decisão de não a fazer agora, teremos então que pedir apoio para algumas medidas que garantam o ajuste", disse, à saída do encontro. Aos empresários, Cardoso disse que a questão da Previdência e a redistribuição de tarefas de governo entre as esferas federal, estadual e municipal são pontos em torno dos quais já existe relativo consenso. Ele acredi-

ta que a questão dos monopólios também será tocada. "Se não for agora, será pela vida", disse ele.

Ainda que os resultados não sejam imediatos, o governo não abandonou a revisão constitucional. Segundo informa a Agência Globo, Cardoso disse que insistirá na definição do regimento interno da revisão ainda neste mês e, neste ano, na aprovação de medidas que, pelo princípio da anualidade, não podem ser deixadas para o ano que vem. E o caso de alterações na área de impostos e algumas mudanças na distribuição de receitas e despesas entre União e estados.

O ministro assegurou também que, apesar de abrir mão dos resultados da revisão (que, na sua avaliação, terá efeitos benéficos a partir de 1995), o

governo já dispõe hoje de todos os instrumentos para alcançar o equilíbrio. "Feito esse equilíbrio, as condições melhoram muito para que a inflação caia", disse ele. O esforço, agora, segundo o ministro, é no sentido de zerar o déficit do Orçamento de 1994.

"Os estrangeiros precisam de um horizonte claro, até para justificar a seus chefes os investimentos que querem fazer aqui. Um plano de estabilização tiraria muito das incertezas", disse um dos participantes do encontro. "Os empresários estrangeiros gostaram bastante da informação que dei sobre a solidez do mercado brasileiro e o fato de que eventuais mudanças, eventuais crises políticas não afetam mais o mercado. O mercado é hoje forte, está confiante no Brasil", disse Cardoso.

10 NOV 1993

GAZETA MERCANTIL